PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

Artigo de Opinião

O Conflito de Gerações: Instrutores x Aluno, na inserção dos meios tecnológicos no ensino a distância e presencial do CPOR/R

1º Ten Aleksandr Andrade Ferreira de Abreu

Opinião de inteira responsabilidade do autor

Recife/PE

2020

1 INTRODUÇÃO

Com a eclosão da Pandemia do COVID-19, acelerou a necessidade de o ensino tradicional militar migrar para um ensino híbrido com a inclusão de um ensino complementar EAD, aumentando a importância da Tecnologia para o ensino do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife. Conflitando, dessa forma, uma geração de instrutores ainda inerte à metodologia de ensino estritamente presencial, desafiando-os cada vez mais ao ensino virtual sem perder a qualidade do aprendizado do instruendo. Ao mesmo tempo, não podendo negar que, em sua maioria, é muito difícil ensinar o que primordialmente sempre fora ensinado na Prática. Desafios esses que foram sendo superados basicamente na extrema necessidade de ser criativo e tecnológico de forma abrupta e eficaz.

Não é de hoje que os meios tecnológicos vêm sendo inseridos à educação, como é demonstrado na seguinte opinião: "O surgimento das mídias eletrônicas, que divulgam o conhecimento produzido e o acesso à informação que, por sua vez, se constituem pilares da educação ocidental moderna, acontecem de forma cada vez mais ágil e, com isto, os critérios de perenidade e permanência dos conhecimentos acumulados se somam ao critério da atualidade." (CARVALHO, BOTELHO, 2000). Podemos ver assim, que desde 2000 há uma idéia de inclusão da tecnologia aos métodos de educação, no entanto, será que hoje damos realmente a devida importância para a celeridade dessa inclusão? Ou a Pandemia veio para acelerar esse processo e nos mostrar que deveria ter sido mais rápido e eficaz anteriormente?

2. DISCUSSÃO E ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O ASSUNTO

Em meados de março, em pleno Curso Básico dos alunos de 2020 do CPOR/R, o Brasil iniciou a sua trajetória na Pandemia do COVID-19, com isso, começaram a se tornar rotineiras as restrições implantadas pelo Governo e, consequentemente, refletindo no ano de instrução dos instruendos e instrutores deste Centro. Tais como a proibição de prática de TFM centralizado, aumento do distanciamento das carteiras das salas de aula, diminuição das instruções presenciais, sendo instaurados rodízios dos pelotões para diminuir o efetivo de militares por dia pelo CPOR e o mais importante de tudo, forçando a necessidade cada vez maior de um método de ensino à distância, tão desafiador para uma geração de instrutores desacostumados com esse método de ensino e nem tanto para a maioria dos instruendos que já

vem a algum tempo sendo inserido num método de ensino escolar com tablets, vídeo aulas, celulares e demais meios tecnológicos.

Durante esses meses desafiadores, a dificuldade dos instrutores e do Centro em se adequar a uma metodologia nova para o Exército, onde o antigo método de sala de aula, ou até mesmo a inclusão de novos métodos de sala de aula invertida, por exemplo, se fez um tanto quanto insuficiente no momento em que não houve mais a possibilidade de recorrer à metodologia tão eficiente da demonstração, execução quase que por repetição do instruendo e correção imediata, conhecida como prática da instrução. O instrutor, revivendo em suas memórias recentes de formação, faz delas sua inspiração para montar a sua instrução, já que ficou marcado como se faz. Nesse momento, o instrutor olha pra frente e vê a tela de um computador, um tablet ou um celular e tem o desafio de passar o mesmo conhecimento com a mesma eficiência. O militar se vê em duas situações que podem acontecer, ou realmente não é possível repassar o conhecimento sem ser presencialmente, a exemplo da Infantaria, uma maneabilidade de Grupo de Combate, que por mais que possam ser repassadas teorias, ou até mesmo vídeos e fotos para fixar o conhecimento, somente a prática, a execução do comando e a execução pelos seus companheiros ou subordinados que irá de fato fixar o conhecimento totalmente satisfatório para um oficial que terá que passar o conhecimento logo em seu ano seguinte de formação ou é algo muito trabalhoso e exige uma criatividade sobremaneira de adequar do zero uma atividade que não há nenhuma referência de como um dia alguém montou essa instrução unicamente por meio virtual.

É primordial também entender que os militares têm, em sua base doutrinária, culto a valores tão caros e importantíssimos para serem incutidos na personalidade de jovens militares que em pouco menos de um ano, em ritmo de meio expediente, deverá conduzir homens com quase a sua idade, sendo exemplo para os mesmos. Alguns desses valores são praticamente impossíveis de serem demonstrados, vivenciados e até mesmo testados no ensino on-line, um desses valores, por exemplo, é o espírito de corpo! Como ensinar o espírito de corpo sem a prática em coletivo? com cada aluno sendo policiado a não se aglomerar, sem Treinamento físico militar centralizado?

Outra dificuldade encontrada foi a falta de equipamentos tecnológicos para instrutores e instruendos, conhecimento de aplicativos ou programas que ajudassem o método de ensino a distância, bem como o controle de faltas e acompanhamentos de avaliações de aprendizado dos alunos.

De outro lado, vemos alunos, em sua maioria, altamente adaptáveis ao ensino à distância e outros métodos de inserção tecnológica do ensino, porém, alguns alunos esbarrando em dificuldades e prejuízos do aprendizado por não ter condições de comprar computador ou outro meio tecnológico que consiga acompanhar o estudo, saindo atrás na concorrência por uma vaga no Estágio de Instrução e Preparação de Oficiais Temporários (EIPOT) e uma possível vaga nas Organizações militares.

3. CONCLUSÃO

Tudo isso ressaltou a importância de acelerar a introdução de meios tecnológicos no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, bem como a capacitação e adaptação dos instrutores para se adequar a todos os aplicativos e softwares que possam, se não substituir, complementar o ensino presencial. Esse ensino EAD, utilizado de forma correta, pode ajudar, inclusive, com um grande problema de passar uma grande quantidade de assuntos importantes para os oficiais da Reserva com uma rotina de meio expediente, no entanto, é primordial disponibilizar tablets ou computadores para os alunos e instrutores para que tenhamos certeza que todos terão disponibilidade de acesso à informação de forma única e justa.

4. REFERÊNCIAS

Lilian Bacich. Et al. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.** 1ª Ed. Penso; São Paulo, SP, 2015.

Sousa,RP.,MIOTA, FMCSC., and Carvalho,ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação (online).** Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276p. ISBN 978-85-7879-124-7. (https://books.google.com.br/books/about/Tecnologias_digitais_na_educa%C3%A7%C3%A3o.html?id=LYE-AAAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

ALEXANDRE LÜCKEMEYER MACHADO **CARRION**

Cmt CPOR/R